

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

A Importância do Estudo Base e a disciplina no estudo, como suporte para o sucesso e o bom trabalho

Tiago André Rodrigues Mendes

Orientador

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Coorientador

Professor Especialista Alexandre José de Brito Vilela

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicada do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira, Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco e pelo Professor Especialista Alexandre José de Brito Vilela, Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dezembro 2016

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão
Professora da Escola Superior de Educação - IPCB

Vogais

Professora Doutora Maria del Pilar Barrios Manzano
Professora na Universidade de Cáceres

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira
Professor da Escola Superior de Artes Aplicada - IPCB

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais por tudo o que me proporcionado, pois de outra forma não seria possível chegar onde cheguei.

Agradeço aos meus orientadores a disponibilidade e orientação, sempre disponíveis e orientando este percurso que é de todo importante quer a nível pessoal quer a nível profissional.

Agradeço á minha namorada toda a paciência e ajuda durante este processo todo, sendo um apoio essencial.

Resumo

Este relatório retrata a prática de ensino que foi desenvolvida durante o estágio realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, assim como o trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto do Ensino Artístico, relatório este dividido em duas partes.

A primeira parte, referente à Prática de Ensino Supervisionada, onde é feita a caracterização da escola e dos alunos, apresentando planificações e relatórios de aula, apresentando também uma reflexão crítica do trabalho realizado ao longo da referida prática.

Apesar de ter uma boa base ser uma peça de extrema importância para o sucesso, no entanto esta é frequentemente efetuada de uma forma leviana o que leva, na maior parte das vezes, a pouca preparação por parte do aluno para a prática do instrumento. Com o intuito de tentar colmatar essa falha, na segunda parte, é apresentada a investigação com o título *“A Importância do estudo base e a disciplina no estudo, como suporte para o sucesso e o bom trabalho.”*, na qual foi dada acesso ao aluno, durante o terceiro período, a um conjunto de exercícios, que o preparam para prática instrumental, usando uma base em *lopping* o que faz que seja disciplinado na sua realização.

Palavras chave

Aquecimento; pedagogia musical; ensino de música; trombone.

Abstract

In this report, it's presented the practice of teaching developed during the internship in "Prática de Ensino Supervisionada" and the investigation paper developed to "Projeto do Ensino Artístico". The report it's presented in two parts.

The first part, related to "Prática de Ensino Supervisionada", where is made de characterization of the school and of the students, presenting planifications and lesson reports, additionally it's presented a critic reflation of the work realized during the mentioned practice

Although having a good base is an important piece to success, regularly is effectuated in an unreflected way what causes, in the most cases, low preparation to student on the instrument practice.

Trying to correct that flaw, in the second part, it's presented the investigation with the title "*A Importância do estudo base e a disciplina no estudo, como suporte para o sucesso e o bom trabalho.*", when was given access to the student, during the third term, a group of exercises that will prepare him to instrument practice, using *lopping* base, making him straight on realization.

Keywords

Warm-up; musical pedagogy; music teaching; trombone.

Índice geral

1. Introdução	1
<hr/>	
2. Parte I – Prática de Ensino Supervisionada	2
2.1. Introdução	3
2.2. Caracterização da Escola e do Meio Envolverte	4
2.2.1. Contextualização Geográfica e Socioeconómica da Vila de Belmonte	4
2.2.2. Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral	5
2.2.3. Projeto Educativo do Ano 2015/2016	6
2.2.4. População Escola	9
3. O Ensino do Trombone na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral	10
3.1. Caracterização do Aluno de Trombone	10
3.2. Caracterização dos Alunos de Classe de Conjunto	10
3.3. Síntese da Prática Pedagógica de Trombone	11
3.4. Síntese da Prática Pedagógica de Classe de Conjunto	17
3.5. Planificação e Reflexão das aulas de Trombone	18
3.6. Reflexão da Prática de Ensino Supervisionada	38
<hr/>	
4. Parte 2 – A Importância do Estudo Base e a Disciplina no Estudo, como Suporte para o Sucesso e o Bom Trabalho	39
4.1. Introdução	40
4.2. Fundamentação teórica	41
4.3. Definições	43
4.4. Importância do Professor no Percorso Académico	43
4.5. Estudo	43
4.5.1. Objetivos	43
4.5.2. Aluno	43
4.5.3. Motivação Pedagógica	44
4.5.4. Metodologia	49

4.5.5. Recolha de Dados	51
4.5.6. Tratamento de Dados	51
4.6. Implicações do Estudo	52
4.6.1. Vantagens	52
4.6.2. Vantagens	52
5. Conclusão	53
6. Considerações Finais	54
Bibliografia	55
Anexos	56
Anexo I – Rotina	57
Anexo II – Questionário	65
Anexo III – Estudo Estatístico Integral	68

Índice de figuras

IMAGEM 1 - IMAGEM DA VILA DE BELMONTE (FONTE: RETIRADA DO SITE: HTTP://PORTUGALFOTOGRAFIAAEREA.BLOGSPOT.PT/SEARCH/LABEL/BELMONTE).....	4
IMAGEM 2 - IMAGEM DA ESCOLA DE MÚSICA DO CENTRO DE CULTURA PEDRO ÁLVARES CABRAL (FONTE: RETIRADA DO SITE: HTTPS://JORNALDEBELMONTE.WORDPRESS.COM/2015/10/19/CORTES-AFETAM-ESCOLA-DE-MUSICA/).....	5

Lista de tabelas

TABELA 1 - CURSO DE PRÉ- INICIAÇÃO - FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR	6
TABELA 2 - CURSO DE INICIAÇÃO - FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR	6
TABELA 3 - CURSO BÁSICO DE MÚSICA (REGIME ARTICULADO OU SUPLETIVO) - FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR	7
TABELA 4 - CURSO SECUNDÁRIO DE MÚSICA (REGIME SUPLETIVO) - FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR	8
TABELA 5 - CORRESPONDÊNCIA ENTRE O ENSINO REGULAR E O ENSINO ESPECIALIZADO FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR	9
TABELA 6 - CONTABILIZAÇÃO DE AULAS - TROMBONE - FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR.....	11
TABELA 7 - CONTEÚDOS APRESENTADOS PARA PROVA - FONTE: ELABORADO PELO AUTOR.....	14
TABELA 8 - CONTEÚDOS E PONDERAÇÃO PARA AS PROVAS - FONTE: ELABORADO PELO AUTOR.....	15
TABELA 9 - PLANIFICAÇÃO ANUAL DE TROMBONE - 1º GRAU - FONTE: ELABORAÇÃO DE AUTOR...	15
TABELA 10 - CONTABILIZAÇÃO DE AULAS DE CLASSE DE CONJUNTO FONTE: ELABORAÇÃO DO AUTOR	17
Tabela 11 - Registo de aula - Fonte: Elaboração de Autor.....	51

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - QUESTÃO 1 - Á QUANTOS ANOS LECIONA?.....	45
GRÁFICO 2 - QUESTÃO 2 - QUE INSTRUMENTO LECIONA?	45
GRÁFICO 3 - QUESTÃO 3 - COMO CONSIDERA O ESTUDO DE BASE DOS ALUNOS?.....	46
GRÁFICO 4 - QUESTÃO 4 - CONSIDERA QUE TÊM DISCIPLINA NO ESTUDO?	46
GRÁFICO 5 - QUESTÃO 5 - CONSIDERA IMPORTANTE QUE HOUVESSE MANUAIS EM PORTUGUÊS?	47
GRÁFICO 6 - QUESTÃO 6 - CONSIDERA A ROTINA IMPORTANTE?	47
GRÁFICO 7 - QUESTÃO 7 - CONSIDERA QUE A ROTINA DEVERÁ SER ACOMPANHADA POR METRÓNOMO?	48
GRÁFICO 8 - QUESTÃO 8 - ACHA MAIS MOTIVANTE, SE EM VEZ DE METRÓNOMO, FOSSE UM PLAY-A- LONG EM ESTILO POP?	48
GRÁFICO 9 - QUESTÃO 9 - ACHA QUE A EVOLUÇÃO SERÁ MAIOR, QUANTO MAIOR FOR O SEU ESTUDO BASE?.....	49
GRÁFICO 10 - QUESTÃO 10 - CONSIDERA QUE O ESTUDO BASE É A BASE PARA O SUCESSO?	49

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AEC – Atividades Extra Curriculares

BPM – Batimentos por minuto

Dó M – Escala de Dó Maior

Ré M – Escala de Ré Maior

Mib M – Escala de Mib Maior

Fá M – Escala de Fá Maior

Sol M – Escala de Sol Maior

1. Introdução

Este relatório vem no seguimento do estágio profissional realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada e, também, no trabalho de investigação realizado na unidade curricular de Projeto do Ensino Artístico, no mestrado em Ensino da Música. Estágio esse, que confere habilitação para a docência em escolas do ensino artístico.

Numa primeira fase, irá ser apresentada a instituição de ensino ao nível da sua contextualização histórica, socioeconómica e geográfica, na qual foi efetuada a prática pedagógica.

Numa segunda fase, será apresentada a descrição da prática pedagógica desenvolvida, bem como a identificação e caracterização dos alunos, identificação dos objetivos gerais e específicos da aula, definição da metodologia de avaliação, planificações e os relatórios de aula.

Numa última fase apresenta-se a reflexão crítica referente á prática efetuada.

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

2.1 Introdução

Nesta primeira parte irei apresentar a instituição, com a caracterização da escola e meio envolvente.

De seguida irá ser apresentado o projeto educativo com os cursos ministrados na escola, apresentando a classe de trombone da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, caracterizando a classe de trombone e de classe de conjunto, bem como as planificações e relatórios de aula, específico da classe trombone ainda será apresentado as planificações anuais de Trombone.

2.2. Caracterização da Escola e do Meio Envolverte

2.2.1. Contextualização geográfica, socioeconómica da vila de Belmonte

Belmonte é uma vila do Distrito de Castelo Branco, situada na zona norte da Beira Baixa, fazendo fronteira com a Beira Alta e com o distrito da Guarda. A história de Belmonte surge normalmente associada á figura de Pedro Álvares Cabral, navegador e figura máxima da história de Portugal com protagonismo na descoberta oficial do Brasil e, à comunidade judaica.

A presença humana no conselho de Belmonte, comprovado por testemunhos como a Anta de Caria, os Castros de Caria a da Chandeirinha, a Villa da Quinta da Fórnea e ainda a Torre Centum Cellas, evidenciam esta presença. Na Idade Média Belmonte surge associada à história do concelho da Covilhã no foral por D. Sancho I em 1186, mas só em 1199 o mesmo rei concede foral a Belmonte, que ficou sob jurisdição da Cobilhã até 1385. No Século XII existiam duas igrejas na vila de Belmonte, eram estas a de São Tiago e Santa Maria, e também existia uma sinagoga.

O Castelo da referida vila estava sob a administração de um alcaide, o primeiro alcaide terá sido Luís Alvares Cabral, e o pai de Pedro Álvares Cabral, Fernão Cabral, terá sido o primeiro alcaide-mor, tendo assim nessa época maior destaque para Belmonte. Em 1510 Dom Manuel I concedeu uma nova carta de foral, numa altura onde Belmonte teria essencialmente comunidade rural, no entanto a presença da comunidade judaica favorecia o comércio.

Em 1855, incorpora-se Caria no concelho de Belmonte, concelho que foi extinto a 7 de Dezembro de 1895, e foi restaurado três após.

Belmonte nos dias de hoje, é um concelho pequeno com cerca de 8000 habitantes, como foco económico no seu potencial cultural e histórico, possui vários museus, como o Museu Judaico, Museu do Azeite e o Ecomuseu do Zêzere, e ainda um museu dedicado aos descobrimentos, este ultimo ainda em construção.



Imagem 1 - Imagem da Vila de Belmonte (Fonte: retirada do site <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/search/label/Belmonte>)

2.2.2. Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral

A Associação Cultural – Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, sediada em Belmonte, foi constituída a 19 de Novembro de 1980. Tinha a perspectiva de criar uma biblioteca, um museu e a realização de sessões de cultura e toda e qualquer iniciativa de interesse cultural. A escritura no Cartório Notarial de Belmonte foi lavrada a 2 de Dezembro de 1980 e com publicação no Diário da República, III série, a 11 de Fevereiro de 1981. O Centro de Cultura desenvolveu exposições, ações de formação, intercâmbios nacionais e internacionais, e foi do Orfeão e do grupo de cantares que evolui a Escola de Música em 1990, escola que em 23 de Outubro de 1994, é reconhecida oficialmente pelo Ministério da Educação, onde obtém autorização provisória de funcionamento, que passa a efetiva em 21 de Abril de 1994, num projeto apoiado pelo Município de Belmonte. Nesta altura a escola tinha 44 inscrições distribuídos por três instrumentos – Piano, violino e guitarra, o corpo docente contava com 10 elementos, que lecionavam, inicialmente, numa casa recuperada que tinha sido cedida pela direção da Casa do Povo.

A Escola de Música, apostou sempre neste tipo de ensino, o qual considera fundamental e indispensável à formação e educação de cada pessoa. Para além da componente letiva possui também uma forte componente não letiva, contando com várias atividades as quais tendo em vista a comunidade. Desta história fazem parte os alunos, os encarregados de educação, professores, funcionários, diretores e toda a população de Belmonte.



Imagem 2 - Imagem da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral (Fonte: retirada do site: <https://jornaldebmonte.wordpress.com/2015/10/19/cortes-afetam-escola-de-musica/>)

2.2.3. Projeto Educativo do ano 2015/2016

A Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral integra a rede do Ensino Particular e Cooperativo do Ensino Especializado da Música, com Alvará n.º 4548, com Autonomia Pedagógica concedida pela DGEST, em 2012/2013, por tempo indeterminado, com a finalidade de contribuir para a formação de músicos devidamente qualificados.¹

A escola leciona cursos de Pré-Iniciação (pré-escolar), Iniciação (1º ao 4º ano de escolaridade), Curso Básico (5º ao 9º ano de escolaridade), Curso Complementar (10º ao 12º ano de escolaridade) e Curso Livre.

Curso de Pré-Iniciação

A partir dos 3 anos e enquanto não ingressam no 1º ano de escolaridade, a classe de pré-escolar é uma oferta por parte da escola, na qual existem 3 disciplinas, com a duração de 30 minutos por disciplina, sendo estas Iniciação Musical (teórica) e Flauta de Bisel (prática de sopro) e Violino (prática de Corda)

Tabela 1 - Curso de Pré- Iniciação - Fonte: Elaboração do Autor

	Disciplina	Carga Horária Semanal (x 30min.)
Curso de Pré-Iniciação	Iniciação Musical	1
	Flauta de Bisel	1
	Violino	1
Carga Horária Total		3

Curso de Iniciação Musical

Para os alunos entre o 6 e os 9 anos de idade, que estejam a frequentar o 1º ciclo do ensino regular, podem ingressar no Curso de Iniciação Musical.

Tabela 2 - Curso de Iniciação - Fonte: Elaboração do Autor

	Disciplina	Carga Horária Semanal (x 45min.)
Curso de Iniciação	Instrumento ²	1
	Formação Musical	1

¹ Seguindo o regulamento interno da EMCCPA.

² A aula poderá ser partilhada com outro aluno.

	Classe de Conjunto	1
Carga Horária Total		3

🚦 Curso Básico de Música (em regime Articulado ou Supletivo) - Portaria nº225/2012 de 30 de Julho

O Curso Básico de Música, com duração de 5 anos, destina-se a alunos que estejam a frequentar o 2º e 3º Ciclo no Ensino Regular.

Tabela 3 - Curso Básico de Música (regime Articulado ou Supletivo) - Fonte: Elaboração do Autor

	Disciplina	Carga Horária Semanal (x 45min.)				
		2º Ciclo		3º Ciclo		
		1º Grau	2º Grau	3º Grau	4º Grau	5º Grau
Carga horária semanal	Instrumento	2	2	2	2	2
	Formação Musical	2 (3)	2 (3)	2 (3)	2 (3)	2 (3)
	Classe de Conjunto	2 (3)	2 (3)	2 (3)	2 (3)	2 (3)
	Oferta Complementar ³	1	1	1	1	1
Carga Horária Total		7 (8)	7 (8)	7 (8)	7 (8)	7 (8)

🚦 Curso Secundário de Música (em regime Supletivo) – Portaria nº243-B/2012 de 13 de Agosto)

O Curso Secundário/Complementar é destinado aos alunos que estejam a frequentar o ensino secundário da escola de Ensino Regular e tem uma duração de 3 anos.

³ Comtempla mais um tempo letivos semanal de oferta facultativa, a ser utilizado na componente e formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo,

Tabela 4 - Curso Secundário de Música (Regime Supletivo) - Fonte: Elaboração do Autor

	Disciplina	Carga Horária Semanal (x 45min.)		
		6º Grau	7º Grau	8º Grau
Carga horária semanal	Instrumento	2	2	2
	Formação Musical	2	2	2
	Classe de Conjunto	3	3	3
	Análise / Técnica de Composição	-	3	3
	Oferta Complementar ⁴	(2)	(2)	(2)
Carga Horária Total		7 (8)	7 (8)	7 (8)
		7 (8)	7 (8)	

Curso Livre

O Curso Livre, destina-se a qualquer aluno que queira aprender um instrumento ou outra área musical, não obedecendo a qualquer plano de estudos nem a programas oficiais, podendo o aluno, por este motivo, inscrever-se em qualquer disciplina, na qual a matéria avançará com a sua evolução, num regime de autofinanciamento, não conferindo certificado de habilitações.

⁴ Contempla mais um tempo letivos semanal de oferta facultativa, a ser utilizado na componente e formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

✚ Correspondência entre o Ensino Regular/ Especializado

Tabela 5 - Correspondência entre o Ensino Regular e o Ensino Especializado Fonte: Elaboração do Autor

		Ensino Regular	Ensino Artístico Especializado da Música	
Ensino Básico	1º Ciclo	1º Ano	Iniciação I	Curso de Iniciação
		2º Ano	Iniciação II	
		3º Ano	Iniciação III	
		4º Ano	Iniciação IV	
	2º Ciclo	5º Ano	1º Grau	Curso Básico
		6º Ano	2º Grau	
	3º Ciclo	7º Ano	3º Grau	
		8º Ano	4º Grau	
		9º Ano	5º Grau	
Ensino Secundário		10º Ano	6º Grau	
		11º Ano	7º Grau	
		12º Ano	8º Grau	

2.2.4. População escolar

✚ Corpo Discente

A escola possui 170 alunos, distribuídos por 14 instrumentos.

✚ Corpo Docente

Fazem parte desta instituição 21 professores.

✚ Corpo não docente

O pessoal não docente é composto por 3 elementos, 2 administrativos e 1 auxiliar.

3. O Ensino do Trombone na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral

3.1. Caracterização do Aluno de Trombone

A classe de Trombone na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral faz, no presente ano, 5 anos. Conta com 3 alunos dos quais, um aluno no 5º grau e dois no 1º grau, para a prática de ensino supervisionada optou-se por um dos alunos do primeiro grau, também fase onde é mais importante a base no estudo e a disciplina com que o faz, e neste caso embora sejam os dois alunos do 5º ano/1º grau, a prática será com o aluno mais novo.

O aluno é natural do Sabugal, nasceu a 25/05/2005, estando assim com 10 anos, e nesta fase inicia os seus estudos musicais em regime de articulado, de conhecimentos musicais apenas aulas de AEC's durante um ano.

O aluno tem vindo a obter bons resultados, é aplicado e responsável.

As aulas usadas que serão alvo da prática pedagógica serão as do 3ª período, porque é necessário o aluno aprender as notas e posições, perceber a afinação e também desenvolver a leitura em clave de Fá, trabalho esse desenvolvido no 2º período, pois por problemas de financiamento as aulas destas classes apenas iniciaram em Dezembro.

3.2. Caracterização dos Alunos de Classe de Conjunto

A Classe de Conjunto, onde foi prestada a prática pedagógica é composta por 11 alunos do 1º grau, com idades entres os 10 e 11 anos, a aula será de coro e apenas dois alunos da turma já terão tido aulas de música antes de ingressarem no articulado que não fosse em AEC.

A turma funcionou bem e todos os alunos estavam ao mesmo nível musical, apenas de destacar um aluno que pelo seu comportamento também prejudicava a sua prestação e desenvolvimento.

3.3. Síntese da Prática Pedagógica de Trombone

Horário da Aula - 12:30h

Dia da Semana – quarta-feira

Plano de Aulas:

Tabela 6 - Contabilização de Aulas - Trombone - Fonte: Elaboração do Autor

Mês (2015/2016)	Dia do Mês				Total de Aulas
Outubro	-	-	-	-	0
Novembro	-	-	-	-	0
Dezembro	-	-	-	-	0
Janeiro	6	13	20	27	4
Fevereiro	3	-	17	24	3
Março	2	9	16	-	3
Abril	6	13	20	27	4
Maiο	4	11	18	25	4
Junho	1	8	-	-	4
Total de Aulas Dadas					22

Caracterização da disciplina

É uma disciplina que visa o desenvolvimento individual das faculdades específicas inerentes ao desempenho instrumental, proporcionando ao aluno um domínio dos aspectos técnicos e expressivos. Sob a orientação exclusiva do professor, o repertório determinado no presente programa deverá ser abordado de maneira a adaptar o trabalho a realizar consoante as necessidades de cada aluno.

A disciplina de Trombone tem como referência um perfil do instrumentista profissional. Deve, por isso, preparar o aluno para, no seu nível, responder aos desafios colocados em situação de concerto e pela prática de música em conjunto; promover um ambiente disciplinado, mas entusiasmante, que corresponda às exigências da realidade do panorama musical na atualidade.

Competências a desenvolver

Desenvolver o conhecimento de técnicas específicas do trombone, capacitando o aluno a integrar qualquer formação musical. Dotar o aluno de capacidades para enfrentar desafios de ordem técnica a serem superados, a empreender conquistas na expressividade do instrumento, na elaboração artística e estética da performance de composições no seu instrumento. Habilitar o aluno para trabalhar futuramente não apenas com o repertório de Música de Concerto como também com o repertório não-erudito, procurando desenvolver a técnica de improvisação e a criatividade musical.

A disciplina propicia o estudo do trombone, com as suas características e a sua importância como instrumento de orquestra, de conjuntos de câmara e como instrumento solista. De forma prática e com gradual domínio técnico, aborda as potencialidades técnicas e expressivas do instrumento e o repertório específico das diversas épocas da história da música.

Avaliação

O trabalho individual de cada aluno é aplicado, apresentado e avaliado em vários tipos de situações: quotidianamente, em cada aula, onde esse trabalho é acompanhado, consolidado e aperfeiçoado; nas audições públicas, que deverão ter lugar pelo menos uma vez por período;

Avaliação contínua: é realizada pelo professor e reflete a participação, empenho, comportamento, assiduidade e pontualidade do aluno, bem como a sua evolução técnica e artística e a sua prestação nas audições públicas.

Avaliação sumativa: é atribuída por um júri de pelo menos 2 professores, a classificação obtida pelo aluno na prova de passagem ou exame onde se avalia os conteúdos previstos neste programa. Esta prova realiza-se no final de cada ano letivo.

A ponderação das classificações obtidas na avaliação contínua e na avaliação Sumativa é definida mais à frente consoante os graus em que o aluno se encontra.

1º Grau

Objetivos

- ✓ Ser capaz de conhecer a história do Trombone e a sua utilização nos variados estilos de música;
- ✓ Ser capaz de tocar o trombone com uma postura correta;
- ✓ Ser capaz de coordenar os vetores: ar, vibração labial, língua e braço;
- ✓ Ser capaz de compreensão e tenha adquirido hábitos de respiração corretos
- ✓ Ser capaz de tocar com a noção de pulsação e afinação;
- ✓ Ser capaz de ter uma coordenação motora do braço/vara;

- ✓ Ser capaz de conhecer as posições da vara e os harmônicos que te tocam em cada uma das posições;
- ✓ Ser capaz de compreender e dominar os diferentes tipos de articulação simples;
- ✓ Ser capaz de interpretar estudos ou obras em ritmos binários e ternários;
- ✓ Ser capaz de tocar em tonalidades/modalidades;
- ✓ Ser capaz de realizar diferentes dinâmicas;
- ✓ Ser capaz de compreender o fraseado;
- ✓ Ser capaz decodificar e interpretar os símbolos musicais;
- ✓ Ser capaz de ler na clave de fá;
- ✓ Ser capaz de ler de interpretar de cor estudos ou obras;
- ✓ Ser capaz de se apresentar em público.

Conteúdos programáticos

- ✓ Escalas:

Ascendente e descendente de memória, realizadas com várias dinâmicas e articulações. Os Arpejos fazem parte desta componente técnica do instrumento. A estas escalas podem-se juntar outras, dependendo da evolução do aluno. Sendo assim as escalas base deste nível são:

Sib M - Dó M - Fá M - Ré M – MibM

✓ **Estudos**

A New Tune a Day for trombone (Book1) – Amos Miller – Edições: Boston Music;
Essential Elements – (Book1) – Tom C. Rhodes, Donald Bierschenk, Tim Lautzenheiser – Editora Hal Leonard;

Écouter, lire & jouer 1 - Trombone (BC – Editora: De Haske Publications;
50 études faciles et progressives pour trombone – Volume 1 – Jérôme Naulais –
Editora: Gérard Billaudot;

25 minutes – Warm up – Michael Davis - Editora: Hip-Bonemusic;
Arban - Charles Randall e Simone Mantia – Editora : Carl Fischer.

✓ **Obras**

My first Melodies for Trombone - Michiel Oldenkamp – Editora: De Haske;

Starter Solos – Philippe Sparke - Editora: De Haske;

Pour rire et pour Pleurer - Jean Paul Holstein - Editora: Gérard Billaudot;

La sentinelle du Matin - Jean Sichler - Editora: Editions Combre;

Cantilène et Baladine - Gille Senon – Editora: Editions Robert Martin;

Fleur de Coulisse - Jèrôme Naulais – Editora: Alphonse Leduc.

✓ Sistema de avaliação

Avaliação contínua: é realizada pelo professor e reflete a participação, empenho, comportamento, assiduidade e pontualidade do aluno, bem como a sua evolução técnica e artística e a sua prestação nas audições públicas.

Avaliação/Percentagens:

Trabalho apresentado na sala de aula 50%

Prestação nas audições públicas 25%

Avaliação sumativa: é atribuída por um júri de pelo menos 2 professores, a classificação obtida pelo aluno na prova de passagem ou exame onde se avalia os conteúdos previstos neste programa. Apenas são sujeitos a prova de passagem, no final do ano letivo, os alunos que tenham tido classificação final de frequência positiva. Esta prova realiza-se no final do ano letivo.

Avaliação/Percentagens:

Prova de Passagem 25%

Matriz da Prova de Passagem do 1º grau

Tipo de prova: prática

Duração da prova: cerca de 20 minutos

Objetivos: o aluno deverá ser capaz de aplicar, corretamente, noções gerais e específicas dos conteúdos selecionados

Tabela 7 - Conteúdos Apresentados para prova - Fonte: Elaborado pelo autor

Apresenta:

Conteúdos selecionados
Escalas maiores e menores até 2 acidentes
2 estudos (Contrastantes)
1 peça

Tabela 8 - Conteúdos e ponderação para as provas - Fonte: Elaborado pelo autor **Executa:**

Conteúdos selecionados	Estrutura da prova	Aspetos a valorizar
1 escala	15%	Afinação, articulação, respiração, coordenação motora do braço, postura e pulsação.
1 estudos	25%	Afinação, fraseado, musicalidade, respiração, coordenação motora do braço, postura e pulsação.
1 peça	60%	Afinação, fraseado, musicalidade, estilo, afinação, fraseado, musicalidade, respiração, coordenação motora do braço, postura e pulsação.

Planificação Anual:

PLANIFICAÇÃO – TROMBONE Ano Letivo 2015/2016

1º GRAU**Tabela 9** - Planificação Anual de Trombone - 1º Grau - Fonte: Elaboração de Autor

Objetivos	Estratégias	Calendarização	Repertório sugerido
<p>Ser capaz de conhecer a história do Trombone e a sua utilização nos variados estilos de música;</p> <p>Ser capaz de tocar o trombone com uma Postura correta;</p> <p>Ser capaz de coordenar os vetores: ar, vibração labial, língua e braço;</p> <p>Ser capaz de compreensão e tenha adquirido hábitos de</p>	<p>Ser capaz de compreender e dominar os diferentes tipos de articulação simples;</p> <p>Ser capaz de interpretar estudos ou obras em ritmos binários e ternários;</p> <p>Ser capaz de tocar em tonalidades/modalidades;</p> <p>Ser capaz de realizar diferentes dinâmicas;</p> <p>Ser capaz de compreender o fraseado;</p> <p>Ser capaz descodificar e interpretar os símbolos musicais;</p> <p>Ser capaz de ler na clave de fá;</p>	<p>1º Período</p> <p>Escalas de Sib Maior - Dó Maior;</p> <p>Estudos:</p> <p>A New Tune a Day for trombone (Book1) – Amos Miller – Edições: Boston Music</p> <p>Essential Elements – (Book1) – Tom C. Rhodes, Donald Bierschenk, Tim Lautzenheiser – Editora Hal Leonard</p> <p>2º Período</p> <p>Escalas de Fá Maior – Ré Maior</p> <p>Estudos:</p>	<p>My first Melodies for Trombone - Michiel Oldenkamp – Editora: De Haske</p> <p>Starter Solos – Philippe Sparke - Editora: De Haske</p> <p>Pour rire et pour Pleurer - Jean Paul Holstein - <i>Editora: Gérard Billaudot</i></p> <p>La sentinelle du Matin - Jean Sichler - Editora: Editions Combre</p> <p>Cantilène et Baladine - Gille Senon – Editora: Editions Robert Martin</p>

<p>respiração corretos; Ser capaz de tocar com a noção de pulsação e afinação; Ser capaz de ter uma coordenação motora do braço/vara; Ser capaz de conhecer as posições da vara e os harmônicos que te tocam em cada uma das posições.</p>	<p>Ser capaz de ler de interpretar de cor estudos ou obras; Ser capaz de se apresentar em público;</p>	<p>Écouter, lire & jouer 1 - Trombone (BC – Editora: De Haske Publications 50 études faciles et progressives pour trombone – Volume 1 – Jérôme Naulais – Editora: Gérard Billaudot 3º Período Escala de Mib Maior Estudos: 25 minutes – Warm up – Michael Davis - Editora: Hip-Bonemusic Arban - Charles Randall e Simone Mantia – Editora : Carl Fischer</p>	<p>Fleur de Coulisse - Jérôme Naulais – Editora: Alphonse Leduc</p>
---	---	---	---

3.4. Síntese da Prática Pedagógica de Classe de Conjunto

Horário da Aula – 15:30h

Dia da Semana – quarta-feira

Plano de Aulas:

Mês (2015/2016)	Dia do Mês				Total de Aulas
Outubro	-	-	-	-	0
Novembro	-	-	-	-	0
Dezembro	-	-	-	-	0
Janeiro	6	13	20	27	4
Fevereiro	3	-	17	24	3
Março	2	9	16	-	3
Abril	6	13	20	27	4
Maio	4	11	18	25	4
Junho	1	8	-	-	4
Total de Aulas Dadas					22

Tabela 10 - Contabilização de Aulas de Classe de Conjunto Fonte: Elaboração do Autor

As Aulas de Classe de Conjunto decorreram dentro da normalidade e serviram como preparação para os concertos de Carnaval e para o concerto final de ano, as aulas eram de coro e tinha como objetivo a boa postura, a boa colocação de voz, afinação e o trabalho de grupo.

3.5. Planificação e reflexão das aulas de Trombone

Aula nº: 1

Data: 06/01/2016

Conteúdos Programáticos

Exercícios Labial;

Exercícios com bocal;

Som com instrumento.

Metodologia

A aula inicia-se com uma conversa sobre o instrumento, de salientar que é o primeiro contato que o aluno tem com o instrumento, a sua montagem e desmontagem, cuidados a ter e forma de pegar e a posição correta.

Numa segunda fase iniciou-se a demonstração de alguns exercícios com os lábios até atingir a vibração pretendida, atingindo este ponto passamos a repetir os exercícios, mas com o bocal, atingindo o pretendido no bocal, passamos ao som com o instrumento, nesta fase ainda sem nota definida, no entanto na 1ª posição.

Relatório de aula

O aluno mostrou-se interessado e motivado em estar a aprender o instrumento, mostrando vontade de evoluir e de perceber toda a informação que lhe foi transmitida, conseguiu sem grande dificuldade atingir o pretendido, sinal que nos mostra aptidão para a prática do instrumento em causa.

Aula nº: 2

Data: 13/01/2016

Conteúdos Programáticos

Exercícios Labial;

Exercícios com bocal;

Som com instrumento;

Introdução aos harmónicos.

Metodologia

A aula iniciou-se revendo os pontos essenciais da aula anterior, como alguns exercícios com os lábios até atingir a vibração pretendida, atingindo este ponto, repetir os exercícios mas com o bocal, atingindo o pretendido no bocal, passamos ao som com o instrumento, nesta fase ainda sem nota definida, no entanto na 1ª posição.

Mostrar ao aluno a possibilidade de o instrumento ter várias notas na mesma posição.

Relatório de aula

O aluno mostrou-se interessado e motivado em estar a aprender o instrumento.

Conseguiu atingir o som pretendido, tanto com o bocal como com o trombone, com alguma facilidade, e percebeu com facilidade que na mesma posição conseguia ter várias notas, tocando alguma vezes o Fá e outras o Sib.

Aula nº: 3

Data: 20/01/2016

Conteúdos Programáticos

Exercícios Labial;

Exercícios com bocal;

Som com instrumento;

Introdução aos harmónicos.

Metodologia

A aula iniciou-se revendo os pontos essenciais da aula anterior, como alguns exercícios com os lábios até atingir a vibração pretendida, atingindo este ponto, repetir os exercícios mas com o bocal, atingindo o pretendido no bocal, passamos ao som com o instrumento, nesta fase ainda sem nota definida, no entanto na 1ª posição.

Mostrar ao aluno a possibilidade de o instrumento ter várias notas na mesma posição.

Relatório de aula

O aluno mostrou-se interessado e motivado em estar a aprender o instrumento.

Conseguiu atingir o som pretendido, tanto com o bocal como com o trombone, com alguma facilidade, e percebeu com facilidade que na mesma posição conseguia ter várias notas, tocando alguma vezes o Fá e outras o Sib.

Aula nº: 4

Data: 27/01/2016

Conteúdos Programáticos

Exercícios Labial;

Exercícios com bocal;

Som com instrumento;

Nota Fá, Mib e Ré.

Metodologia

A aula iniciou-se revendo os pontos essenciais da aula anterior, como alguns exercícios com os lábios até atingir a vibração pretendida, atingindo este ponto, repetir os exercícios mas com o bocal, atingindo o pretendido no bocal, passamos ao som com o instrumento, agora tentando tocar o Fá.

Conseguir tocar e controlar a nota Fá e depois por *glissando* chegar à 3ª posição e de forma natural chegar à nota Mib.

Relatório de aula

O aluno mostrou-se interessado e motivado em estar a aprender o instrumento.

Conseguiu atingir o som pretendido, tanto com o bocal como com o trombone, com alguma facilidade, conseguiu controlar a nota fá e também a nota mib, inicialmente atingindo-a usando a técnica *glissando*, e também de forma direta, articulando a nota mib e a nota fá.

Aula nº: 5

Data: 03/02/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Nota Fá, mib e ré.

Metodologia

A aula iniciou-se com introdução a um exercício de aquecimento através de notas longas.

Recapitular as notas já aprendidas, e verificar o seu controlo, e aprender a nota ré, também inicialmente através de glissando e depois ataque direto, fazer exercícios com as notas aprendidas, primeiro estudar o exercício e depois toca-lo com o play-a-long.

Relatório de aula

O aluno conseguiu controlar as notas pretendidas, seja através do glissando ou de ataque direto, conseguindo fazer o exercício com alguma facilidade e conseguindo também executá-lo com o acompanhamento.

Aula nº: 6

Data: 17/02/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Nota Fá, mib, ré e dó.

Metodologia

A aula iniciou-se com introdução a um exercício de aquecimento através de notas longas e harmónicos.

Recapitular as notas já aprendidas, e verificar o seu controlo, e aprender a nota dó, também inicialmente através de glissando e depois ataque direto, fazer exercícios com as notas aprendidas, primeiro estudar o exercício e depois toca-lo com o play-a-long.

Relatório de aula

O aluno conseguiu controlar as notas pretendidas, seja através do glissando ou de ataque direto, conseguindo fazer o exercício com alguma facilidade e conseguindo também executá-lo com o acompanhamento.

Aula nº: 7

Data: 24/02/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Nota Fá, mib, ré, dó e sib.

Metodologia

A aula iniciou-se com introdução a um exercício de aquecimento através de notas longas e harmónicos.

Recapitular as notas já aprendidas, e verificar o seu controlo, e aprender a nota sib, também inicialmente através de glissando e depois ataque direto, fazer exercícios com as notas aprendidas, primeiro estudar o exercício e depois toca-lo com o play-a-long.

Relatório de aula

O aluno conseguiu controlar as notas pretendidas, seja através do glissando ou de ataque direto, conseguindo fazer o exercício com alguma facilidade e conseguindo também executá-lo com o acompanhamento.

Aula nº: 8

Data: 02/03/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Nota sol e Lá;

Escala de Sib maior.

Metodologia

A aula iniciou-se com introdução a um exercício de aquecimento através de notas longas e harmônicos, articulação e flexibilidade.

Recapitular as notas já aprendidas, e verificar o seu controlo, e aprender as notas sole lá, também inicialmente através de glissando e depois ataque direto, fazer exercícios com as notas aprendidas, primeiro estudar o exercício e depois toca-lo com o play-a-long.

Relatório de aula

O aluno conseguiu controlar as notas pretendidas, seja através do glissando ou de ataque direto, conseguindo fazer o exercício com alguma facilidade e conseguindo também executá-lo com o acompanhamento.

O aluno conseguiu executar a escala de sib maior e foi introduzido o arpejo.

Foi ainda simulada a prova trimestral no sentido de preparar o aluno, sendo que será a primeira prova que faz a instrumento.

Aula nº: 09

Data: 09/03/2016

Conteúdos Programáticos

Prova trimestral.

Relatório de aula

O aluno teve uma boa prestação, conseguindo atingir o nível 5.

Aula nº: 10

Data: 16/03/2016

Conteúdos Programáticos

Auto-avaliação.

Relatório de aula

Iniciou-se a aula com uma conversa sobre a prova, e em seguida precedemos á auto-avaliação.

Seguiu-se uma conversa sobre o 3º período e também sobre a aplicação da rotina sugerida bem como os acompanhamentos da mesma.

O aluno manteve-se motivado e demonstrou agrado na situação.

Aula nº: 11

Data: 06/04/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Escala de Dó maior;

Unidade 4 do Livro “Aprendendo tocando el trombon” de Peter Wastall.

Pequeno Estudio de A. Diabelli.

Metodologia

A aula iniciou-se com introdução a um exercício de aquecimento, foi demonstrada a rotina sugerida ao aluno.

Depois de concluído o aquecimento, precedemos á escala de dó maior com arpejo.

Na unidade 3 o aluno conseguiu executar os primeiros 3 estudos passando para a obra.

Relatório de aula

O aluno conseguiu fazer os 3 estudos de forma bastante significativa, no entanto notava-se alguma dificuldade no ataque, fruto de não ter praticado durante algum tempo. Passando pela obra que foi feita uma leitura com o professor, primeiro em solfejo depois a tocar de forma mais lenta, terminando com uma explicação de como estudar uma obra desde o momento que é entregue.

Aula nº: 12

Data: 13/04/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Escala de Dó maior;

Unidade 4 do Livro “Aprendendo tocando el trombon” de Peter Wastall.

Pequeno Estudio de A. Diabelli.

Metodologia

A aula iniciou-se com o aquecimento.

Depois de concluído o aquecimento, precedemos á escala de dó maior com arpejo.

Na unidade 3 o aluno conseguiu executar o 4º e o 5º estudo passando depois para a obra.

Relatório de aula

O aluno iniciou o aquecimento, onde foi observado pelo professor no sentido de ser avaliado o seu trabalho em casa.

A escala de Dó maior foi executada sem qualquer dificuldade assim como os estudos.

Na obra não apresenta dificuldade de leitura, no entanto a nível rítmico o aluno precisa de rever.

Aula nº: 13

Data: 20/04/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Escala de ré maior;

Unidade 5 do Livro “Aprendendo tocando el trombon” de Peter Wastall.

Pequeno Estudio de A. Diabelli.

Metodologia

A aula iniciou-se com o aquecimento.

Depois de concluído o aquecimento, precedemos á escala de ré maior com arpejo.

Na unidade 4 o aluno conseguiu executar os 3 primeiros estudos passando depois para a obra.

Relatório de aula

O aluno iniciou o aquecimento, onde foi observado pelo professor no sentido de ser avaliado o seu trabalho em casa.

A escala de ré maior foi executada, no entanto, por vezes, em vez do fá sustenido tocava fá natural, ficando para ser repetida na próxima aula.

Na obra não apresenta dificuldade de leitura, mesmo a nível rítmico o aluno demonstrou evolução.

Aula nº: 14

Data: 27/04/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Escala de ré maior;

Unidade 5 do Livro “Aprendendo tocando el trombon” de Peter Wastall.

Pequeno Estudio de A. Diabelli.

Metodologia

A aula iniciou-se com o aquecimento.

Depois de concluído o aquecimento, precedemos á escala de ré maior com arpejo.

Na unidade 4 o aluno conseguiu executar o 4º e 5º estudos passando depois para a obra.

Relatório de aula

O aluno iniciou o aquecimento, onde foi observado pelo professor no sentido de ser avaliado o seu trabalho em casa.

A escala de ré maior foi executada de forma correta assim como o arpejo.

Na obra não apresenta dificuldade em tocar a obra e iniciou-se o trabalho de interpretação da obra.

Aula nº: 15

Data: 04/05/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Escala de fá maior;

Unidade 6 do Livro “Aprendendo tocando el trombon” de Peter Wastall.

The fruits of the love de Antony Holborn.

Metodologia

A aula iniciou-se com o aquecimento.

Depois de concluído o aquecimento, precedemos á escala de ré maior com arpejo.

Na unidade 4 o aluno conseguiu executar os primeiros 3 estudos passando depois para a obra.

Relatório de aula

O aluno iniciou o aquecimento, onde foi observado pelo professor no sentido de ser avaliado o seu trabalho em casa.

A escala de fá maior foi executada de forma correta assim como o arpejo, no entanto ficou de ser repetida na próxima aula, mas com outra articulação.

Iniciou-se a leitura da obra.

Aula nº: 16

Data: 11/05/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Escala de fá maior;

Unidade 6 do Livro “Aprendendo tocando el trombon” de Peter Wastall.

The fruits of the love de Antony Holborn.

Metodologia

A aula iniciou-se com o aquecimento.

Depois de concluído o aquecimento, precedemos á escala de ré maior com arpejo.

Na unidade 4 o aluno conseguiu executar o 4 estudo passando depois para a obra.

Relatório de aula

O aluno iniciou o aquecimento, onde foi observado pelo professor no sentido de ser avaliado o seu trabalho em casa.

A escala de fá maior foi executada de forma correta assim como o arpejo e ainda em diferentes articulações.

Iniciou-se o trabalho da obra, nomeadamente tratamento de problemas no âmbito de ritmo.

Aula nº: 17

Data: 18/05/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Escala de mib maior;

Unidade 6 do Livro “Aprendendo tocando el trombon” de Peter Wastall.

The fruits of the love de Antony Holborn.

Metodologia

A aula iniciou-se com o aquecimento.

Depois de concluído o aquecimento, precedemos á escala de mib maior com arpejo.

Na unidade 4 o aluno conseguiu executar os 2 primeiros estudos passando depois para a obra.

Relatório de aula

O aluno iniciou o aquecimento, onde foi observado pelo professor no sentido de ser avaliado o seu trabalho em casa.

A escala de mib maior foi executada de forma correta assim como o arpejo e ainda em diferentes articulações.

Iniciou-se o trabalho da obra, a nível de interpretação com especial atenção ás dinâmicas.

Aula nº: 18

Data: 25/05/2016

Conteúdos Programáticos

Aquecimento;

Preparação da prova trimestral

Metodologia

A aula iniciou-se com o aquecimento.

Depois de concluído o aquecimento, precedemos á simulação de prova.

Relatório de aula

O aluno iniciou o aquecimento, onde foi observado pelo professor no sentido de ser avaliado o seu trabalho em casa.

Na simulação da prova teve uma boa prestação.

Aula nº: 19

Data: 01/06/2016

Conteúdos Programáticos

Prova trimestral.

Relatório de aula

O aluno teve uma boa prestação, conseguindo atingir o nível 4.

Aula nº: 20

Data: 16/03/2016

Conteúdos Programáticos

Auto-avaliação.

Relatório de aula

Iniciou-se a aula com uma conversa sobre a prova, e em seguida precedemos à auto-avaliação.

3.6. Reflexão da Prática de Ensino Supervisionada

“O aperfeiçoamento profissional dos professores não é um acontecimento, é um processo”.

Sandra H. Harwell⁵

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire⁶

Durante todo o tempo em que estive na Prática de Ensino Supervisionada tentei que esta fosse de grande aprendizagem pois, é um processo enriquecedor a nível profissional uma vez que melhora a prestação a nível profissional. Como diz na citação de Paulo Freire, ninguém sabe tudo, uma pessoa não sabe mais ou menos do que outra, sabem coisas diferentes, então, os professores também não sabem tudo, estando sempre a aprender, sendo isto tudo um processo contínuo. Como citado no início, este aperfeiçoamento é um processo, processo este em prol de um ensino melhor, mais eficaz e melhor.

Convicto que dei o máximo para que os alunos aprendessem mais e se superassem todos os dias, tentei ser muito claro na informação de forma a não deixar dúvidas, no entanto questionou-os sempre se têm dúvidas no sentido de confirmar que nada fica por esclarecer.

O ambiente da sala de aula era bom e estendia-se também ao espaço que não fosse a sala de aula, criando proximidade com os alunos e sempre pronto a ajudar no que precisarem.

Este processo foi feito com entusiasmo, com todo o profissionalismo e, também considero também que decorreu na normalidade.

⁵ Retirada do site <https://professorfazdiferenca.wordpress.com>

⁶ Retirada do site <https://pensador.uol.com.br>

Parte 2 - A Importância do Estudo Base e a Disciplina no Estudo, como Suporte para o Sucesso e o Bom Trabalho

4.1. Introdução

Durante seis anos, na prática de docência, em ensino oficial, a grande lacuna, que se estende ao longo dos vários anos de estudo do instrumento, é a falta de bases, a não preparação para a prática do instrumento, o acréscimo de dificuldades em vez de facilidades, e algumas lesões que daí possam advir.

A ideia deste estudo surge ao deparar-me com esta falta de bases, que, por diversos motivos, surgem no que diz respeito ao estudo da música, fato que me aconteceu pessoalmente, que, por vezes ao estudar, em vez de me preparar para a prática me cansava, depois ao acusar fadiga o rendimento era inferior, e sendo este trabalho monótono piorava esta situação, levando-me assim a procurar manuais que me pudessem ajudar, quer na parte da disciplina, quer na parte de preparação, manuais que encontrei e foi uma grande ajuda, como demonstra algumas citações de trombonista de renome internacional, no entanto e como diz Swanwick, devemos, e passando a ideia para a parte do ensino do instrumento, primeiro devemos conseguir dar uma nota para depois conseguir dar duas, e depois de duas dar três..., o problema que me deparei na docência, é que estes manuais requerem um determinado nível para serem possíveis de executar e como penso que a construção deve ser feita desde o primeiro dia, logo após o aluno ser capaz de executar as notas, começar a criar um rotina para que o prepare para o estudo ou performance, lhe evite lesões e ao mesmo tempo passe por várias matérias e tudo isto de forma motivante.

Numa próxima secção irá ser apresentado o estudo, bem como os objetivos, o tipo de estudo, a amostra, metodologia, modo de avaliação e a recolha e tratamento de dados.

Na secção que seguirá serão apresentadas as conclusões, o sucesso ou não da aplicação desta rotina.

4.2. Fundamentação Teórica

“aprendemos a andar antes de conseguir correr, levantar antes de conseguir fazer ambos, a imitar antes de conseguir produzir ideias próprias [...]”⁷ (Swanwick, 1988, p. 53)

Como Swanwick diz, tudo deve ser feito pela ordem natural, no caso dos instrumentos, não podendo querer tocar uma obra sem antes saber as notas, da mesma forma que não podemos iniciar uma performance sem estarmos preparados para ela. Numa situação de estudo devemos criar uma ordem, indo isso facilitar o trabalho tornando-o mais rentável, sendo esse trabalho um alicerce, devemos ser disciplinados e não o fazer com leviandade, pegando na ideia de que após conseguirmos tocar uma nota passamos para duas, depois de duas passamos para três, seguindo esta ordem de ideias até chegar a uma performance. Uma vez que devemos iniciar o estudo pela preparação - o aquecimento/rotina - também devemos ter isso em conta, começando com coisas mais fáceis, avançando gradualmente na dificuldade, passando por várias matérias.

“Aqui está a bíblia do aquecimento. Para quem achar monótona a sua rotina de aquecimento, basta obter o livro de Brad Edwards, Lip Slur, estes exercícios vão se estender pela vida inteira. Sempre digo que é essencial fazer um aquecimento todas as vezes que se pega no instrumento. Este é o livro perfeito de se fazer acompanhar.” Joseph Alessi - Principal Trombone, New York Philharmonic⁸

“Neste livro, Lip Slurs, Brad Edwards, pegou na parte mais importante da rotina diária de um trombonista e tornou-a ainda mais clara. Fez uma abordagem sensata e os resultados inagavelmente positivos. Muitos parabéns para Brad Edwards pela adição ao repertório de trombone, ele trás um conceito avançado para o trombonista pós-moderno e que entende o que se pretende muito bem.” Douglas Yeo - Trombonista Baixo, Boston Symphony Orchestra⁹

⁷ Tradução do autor a partir do original: “We learn to walk before we can run, to stand up before we can do either, to imitate before we utter original statements [...]”

⁸ Tradução do autor a partir do original: “This is the bible of Lip Slurs. If you ever get bored of your routine, simply get a copy of Brad Edwards' Lip Slur Book and these exercises will last you a lifetime. I have always said that it essential to visit lip slurs everyday you pick up the horn. This is the perfect book to keep you going. Joseph Alessi, Principal Trombone, New York Philharmonic”

⁹ Tradução do autor a partir do original: In his book “Lip Slurs,” Brad Edwards has taken an important part of the trombone player's daily routine and added clarity to it. His approach is sensible, the exercises are comprehensive and the result is undeniably positive. Kudos to Brad Edwards for this excellent addition to the trombone repertoire; he has brought the concept of the lip slur forward to the post-modern trombonist who may have mistakenly thought that he already understood the subject well enough. Douglas Yeo, Bass Trombonist, Boston Symphony Orchestra

“Fiquei realmente impressionado com a visão e organização do seu livro Lip Slurs. Com todas as páginas que estudei e toquei, fiquei espantado com a variedade de padrões que descobriu. Não é só um livro perfeito, mas também um desafio para os trombonistas, ele também permite que cada um de nós tenha oportunidade para se destacar na área vital da técnica de tocar trombone. Parabéns por este primeiro livro de estudo. Prevejo que rapidamente este livro vai encontrar rapidamente o seu caminho para as bibliotecas pessoais dos trombonistas de todo o mundo.” Milton Stevens - Principal Trombone, National Symphony Orchestra¹⁰

“Olhei para o seu livro e acho fantástico. Muito bem feito. Muita variedade, boa definição, boas explicações, e os exercícios são ótimos - muito inteligente. Irei recomendá-lo a todos os meus alunos.” Matt Vaughn - Principal Trombone, Philadelphia Orchestra ¹¹

Estas citações são opiniões positivas e recomendações de trombonistas e professores sobre um livro sobre o estudo base, confirmando-se, deste modo, a importância do estudo base. No entanto, é um livro/material de apoio que não se adapta a alunos iniciantes devido à sua complexidade e língua (inglês), estimando ser necessário frequentar um 4º/5º grau para conseguir dominar as explicações em inglês e para o conseguir executar na totalidade.

¹⁰ Tradução do autor a partir do original: I was really impressed by the insight and organization of your Lip Slurs book. With every page I practiced and played, I was amazed at the variety of patterns that you discovered. Not only is your book a perfect challenge for any serious trombonist, it also allows each one of us the opportunity to excel in this vital technical area of trombone playing. Bravo for this first rate etude book. I predict that Lip Slurs will quickly find its way into the personal libraries of trombonists everywhere.
Milton Stevens, Former Principal Trombonist, National Symphony Orchestra

¹¹ Tradução do autor a partir do original: I looked at your lip slurs book and I think it is fantastic! Very well done. Lots of variety, well laid out, good explanations and the etudes are great - very clever. I intend to recommend them to my students.
Matt Vaughn, Associate Principal Trombonist, Philadelphia Orchestra

4.3. Definições

Durante a aplicação do estudo, foram usadas várias técnicas, tais como Buzing e Glissando.

Buzing consiste em tocar apenas com o bocal.

Glissando consiste em apartir de uma nota, movimenta-se a vara dentro do mesmo harmónico, de modo a ter um som contínuo sem quebra, pode ser feito de forma descendente ou ascendente.

4.4. Importância do Professor no percurso Académico

Segundo Hallam, preparar alunos para performances públicas requer ter consciência dos seus apanágios individuais, da sua história de performances e do ambiente da performance (Hallam, 1998, p. 177). Um professor é de extrema importância no percurso académico do aluno, uma vez que é a pessoa que vai transmitir conhecimentos, que deve transmitir e incentivar bons princípios e que irá preparar o aluno para o público. Assim, um professor consciente de si, das suas forças e das suas fraquezas, com bons princípios, com conhecimento do que é estar preparado para tocar em público será uma mais valia para o aluno.

4.5. Estudo

4.5.1. Objetivos

Com a problemática da falta de motivação, disciplina e de base no estudo do instrumento, nomeadamente de Trombone, pretende-se a criação, ou até utilização de alguns já existentes, de exercícios de estudo base para alunos que estão a ter o primeiro contato com o instrumento. Usando meios tecnológicos e de acordo com o que são os gostos musicais nesta idade, tentando criar motivação e o respetivo trabalho em casa, combatendo assim as falhas que advêm da redução do tempo de aula.

4.5.2. Aluno

O aluno é natural do Sabugal, nasceu a 25/05/2005, estando assim com 10 anos, inicia os seus estudos musicais em regime de articulado, de conhecimentos musicais apenas aulas de AEC's durante um ano.

O aluno tem vindo a obter bons resultados é aplicado e responsável.

4.5.3. Motivação pedagógica

Para os alunos beneficiarem do sucesso e da evolução pretendida devem estudar praticamente todos os dias, algo que não se verifica. Para complicar mais a situação, tem havido uma constante redução no tempo de aula a que os alunos têm acesso.

Os materiais de apoio também são muito importantes sendo a língua mais utilizada nestes materiais é o inglês, porém na faixa etária em que se começa o estudo do instrumento, os alunos ainda não dominam esta língua, sendo estes incapazes de compreender as explicações dadas, tornando os manuais praticamente vãos.

Da mesma forma que na arquitetura se começa pela base, pelo projeto, e se vai avançando, evoluindo, para o que será a obra final, na aprendizagem do instrumento o mesmo deve ocorrer, começando do simples – construindo bases fortes – para o complexo. Contudo, como este processo é algo monótono e demora algum tempo até que os alunos consigam demonstrar conhecimentos para o público, na maioria das vezes, por parte do aluno, ou não é efetuado ou é efetuado sem lhe ser atribuído qualquer importância (não sendo efetuado com disciplina), o que pode trazer lesões em casos mais agudos. Assim, contrariamente ao pretendido pelos professores, os alunos não entendem a necessidade de se ser disciplinado na base para que o sucesso seja incrementado e aumentado, podendo estes, posteriormente, não estarem preparados para o que será a performance de grande exigência ou para os desafios que possam surgir. Numa forma de sensibilizar os alunos para este assunto, numa linguagem mais próxima da deles poderemos dizer “um maratonista não acorda e faz os 42km”.

Outra motivação prende-se com o fato de existirem manuais de aquecimento dentro deste assunto. Apesar de existirem vários, requerem alguns conhecimentos, pelo que não estão adaptados a alunos que estejam a iniciar a sua formação.

A nível pedagógico, gerou-se a necessidade deste estudo, tentando contornar a situação numa perspetiva motivacional pedagogicamente aprovada para os melhores resultados, uma vez que são fatores que dificultam o sucesso e evolução pretendida.

Questionário:

Foi elaborado um questionário, usando a ferramenta Google Forms, no sentido de entender se a problemática é comum a todos os ramos dos metais, bem como se outros docentes partilham da opinião de que esta rotina ajudaria na resolução e na evolução dos alunos. Este questionário serviu também para esclarecer o autor acerca da possível existência de avanço na criação da rotina que é o objeto de estudo.

Do questionário obtive 37 respostas, onde vou salientar as respostas às questões que acho mais pertinentes para o objeto em estudo.

Grande parte dos inquiridos lecionam entre 4 e 8 anos, também em grande percentagem o ramo de ensino é o trombone.

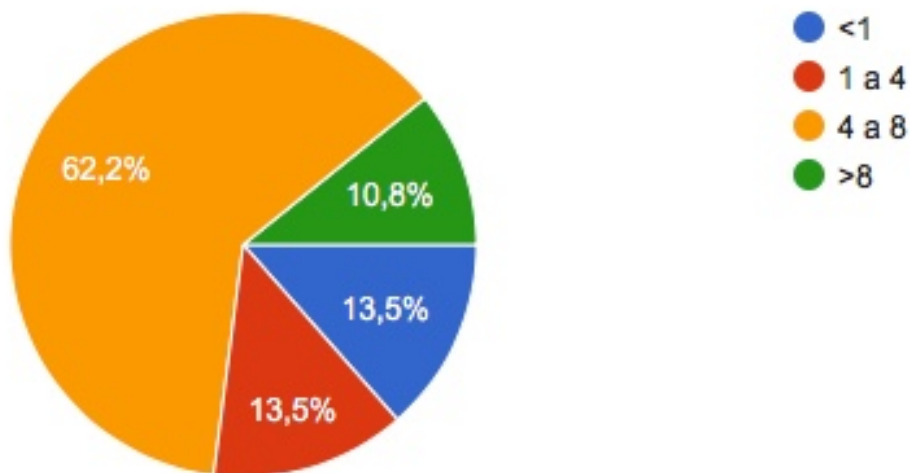


Gráfico 1 - Questão 1 - Há quantos anos leciona?

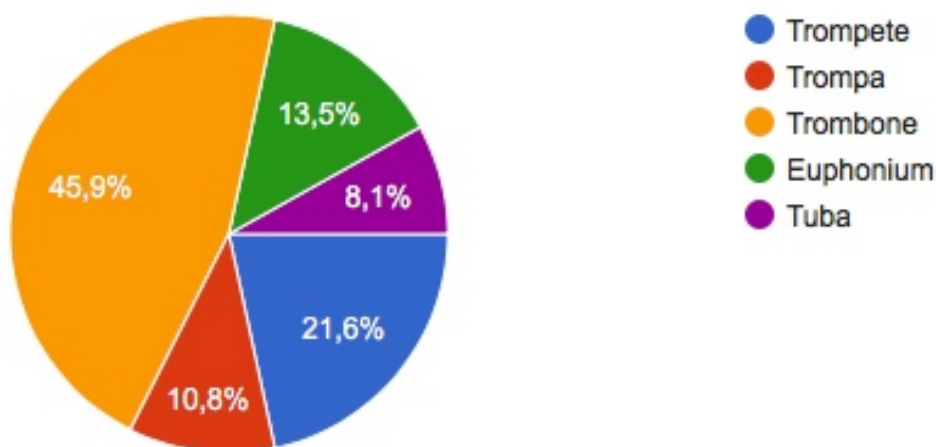


Gráfico 2 - Questão 2 - Que instrumento leciona?

Na questão de que como considera o estudo base dos alunos, 86.5% responderam muito fraco, 10.8% classificou como fraco e 2.7%, que corresponde a apenas um inquirido da amostra, respondeu como suficiente, podendo assim concluir que de um modo geral, e independentemente do instrumento, o estudo de base efetuado pelos alunos é muito fraco.

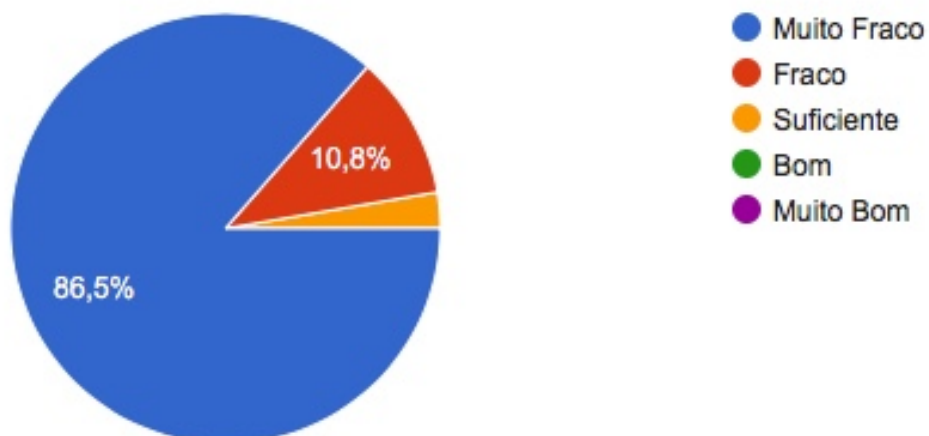


Gráfico 3 - Questão 3 - Como considera o estudo de base dos alunos?

Foram questionados sobre a disciplina do estudo dos alunos, ao que 94.6% responderam que não têm disciplina, transmitindo assim que se não têm disciplina, e falando numa fase inicial na aprendizagem do instrumento, os exercícios na sua maioria não deveriam ser feitos de maneira correta. Na questão da língua, 86.5% acham importante, o que nesta fase de aprendizagem, embora o inglês seja considerado uma língua internacional, ainda não faz parte do domínio dos alunos, e assim conclui-se, que seria importante os manuais de apoio serem ou terem explicações em português.

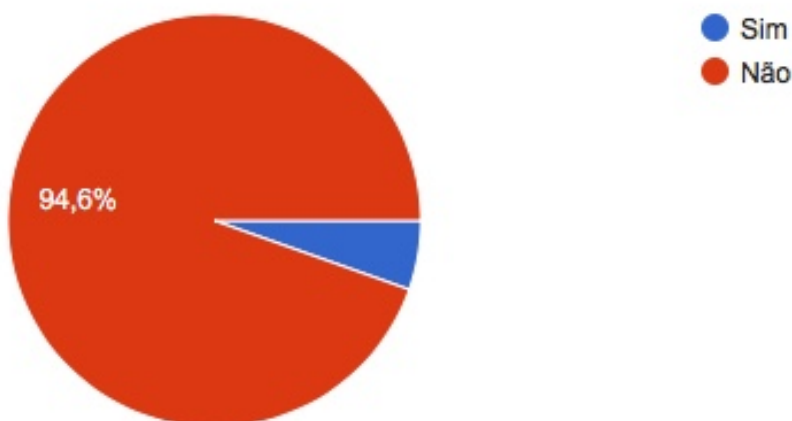


Gráfico 4 - Questão 4 - Considera que têm disciplina no estudo?

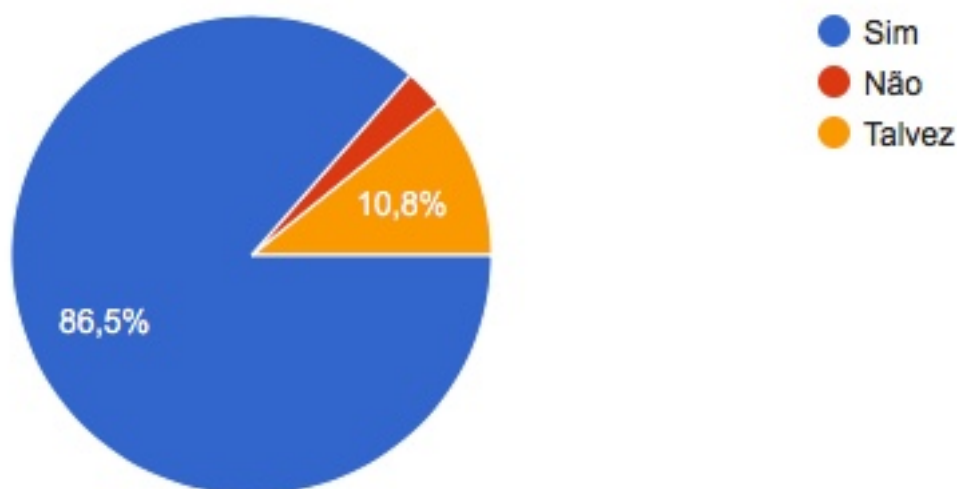


Gráfico 5 - Questão 5 - Considera importante que houvesse manuais em Português?

Entrando na rotina em si as respostas foram muito clara e de fácil análise, a quando da questão da importância da rotina esta teve uma classificação de 100%, pois é a base para o que virá a seguir, e nos irá preparar para a prática, prevenindo lesões e repetições desnecessárias.

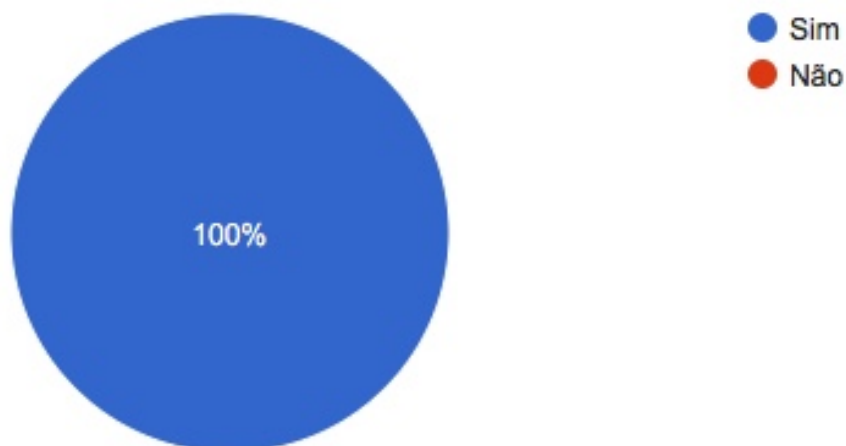


Gráfico 6 - Questão 6 - Considera a rotina importante?

Também 100% dos inquiridos dizem que esta deverá ser acompanhada por metrônomo, onde deste modo conseguimos que haja já alguma disciplina, no entanto, para além de ser necessário ter o metrônomo depois de algum tempo cansa e

desmotiva os alunos e por isso perguntei de seguida se o metrónomo fosse através de um play-a-long, ou seja, um trecho musical por exemplo em estilo POP, o aluno motivar-se-ia mais, onde 94.6% responderam sim e 5.4% que corresponde a 2 respostas, responderam talvez, onde posso concluir que praticamente todos concordam que será mais motivante para o aluno.

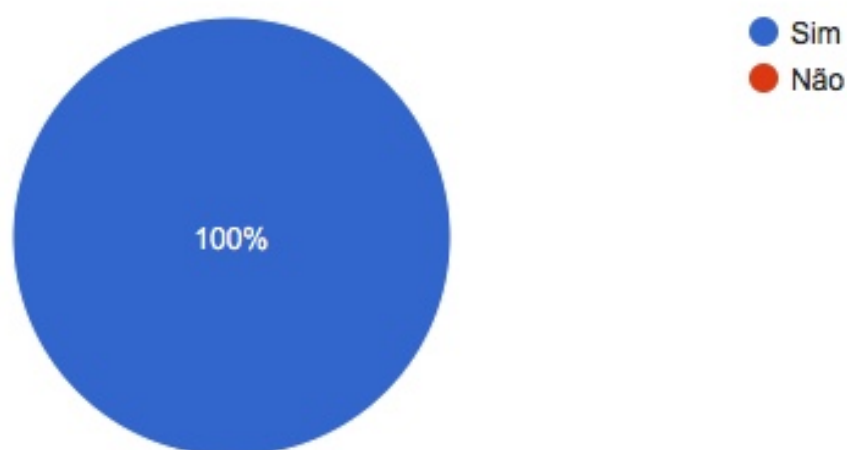


Gráfico 7 - Questão 7 - Considera que a rotina deverá ser acompanhada por metrónomo?

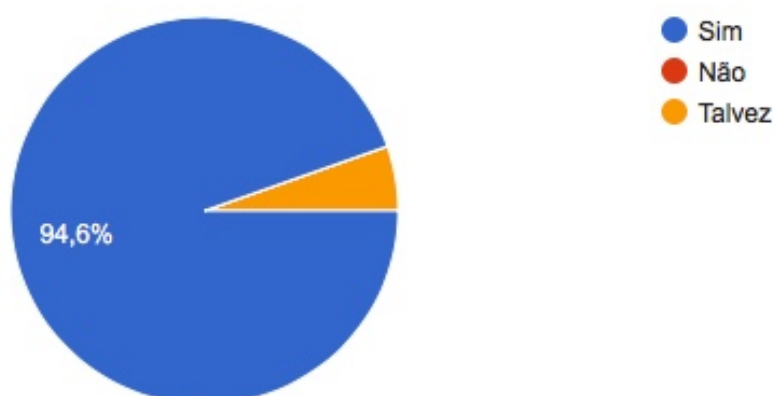


Gráfico 8 - Questão 8 - Acha mais motivante, se em vez de metrónomo, fosse um play-a-long em estilo POP?

Nas questões onde se pretende saber a ligação de trabalho de base e evolução as repostas foram de 100% á questão de que a evolução está ligada com o estudo de base, e quanto maior for um o outro irá acompanhar, e que o estudo base é a base para o sucesso onde também 100% respondeu que sim.

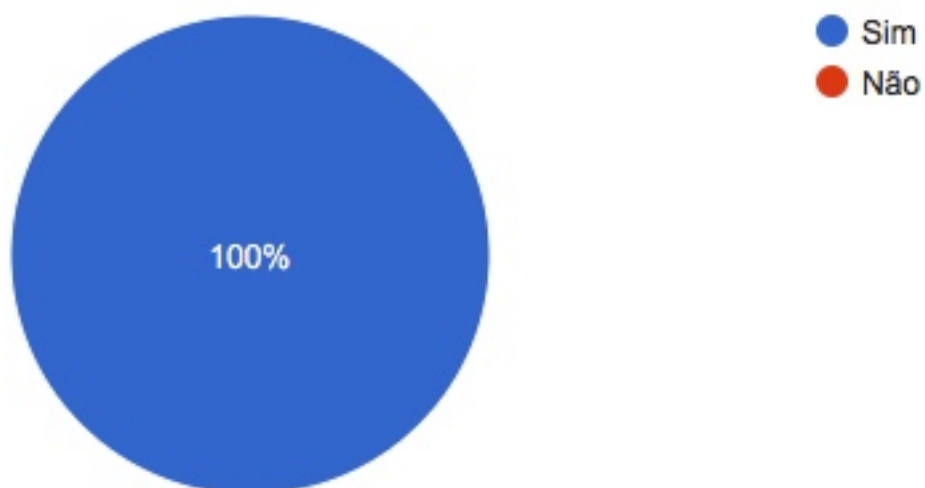


Gráfico 9 - Questão 9 - Acha que a evolução será maior, quanto maior for o seu estudo base?

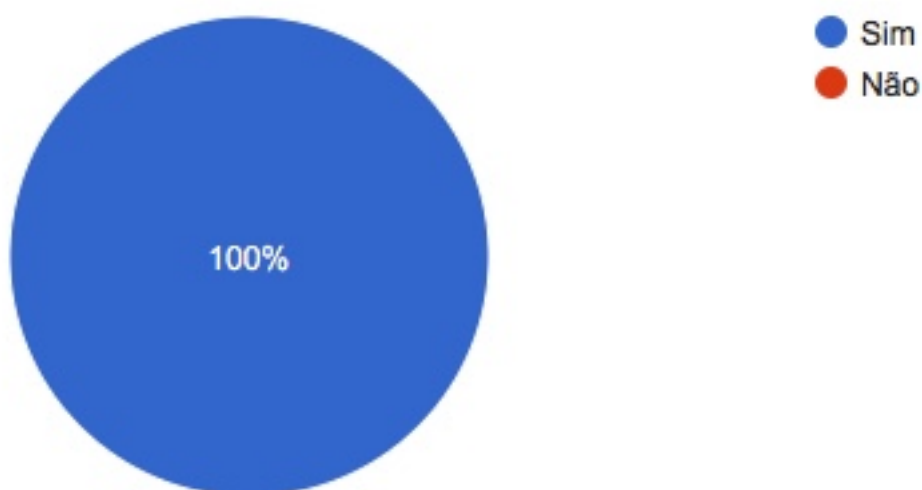


Gráfico 10 - Questão 10 - Considera que o estudo base é a base para o sucesso?

4.5.4. Metodologia

O proposto foi posto em prática no 3º período, pois devido ao financiamento as aulas iniciaram em dezembro o que com as interrupções letivas, levaram a que só houvesse 2 aulas, no 2º período foi apresentado ao aluno a forma de tocar, postura, som, e as posições, aplicando a rotina durante todo o 3º período.

Ao aluno, depois de conhecer algumas notas que permitam executar os exercícios, foi-lhe facultado certos exercícios que vão variando ao longo do tempo, bem como as

faixas áudio, onde se escolhe a faixa através da velocidade, 85bpm, 100bpm, 120bpm e 140 bpm com a exceção dos dois primeiros exercícios que deveram ser executados ao andamento do acompanhamento, de modo a que as primeiras notas sejam feitas de forma correta e que o aluno consiga ter uma bom som e uma boa emissão, antes de passar a coisas mais complexas , podemos encarar como metrónomo, permite que aluno possa aumentar a velocidade com os mesmos exercícios. As faixas de áudio foram criadas através de um *software*, GarageBand. Os exercícios irão passar por pontos de grande importância para a preparação, como por exemplo, legato, stacatto, glissando, forte/piano, etc...

O aluno assumiu o compromisso de ser sincero com as sessões de estudo e será avalia, numa escala entre 1 e 5 a evolução do aluno, embora o outro aluno não esteja a ser alvo do estudo, não teve acesso a este modelo, e a nível de idade, o aluno não incluído, apresenta idade superior, e se for necessária para comprovação haverá lugar a uma comparação entre os alunos.

O aluno terá que executar a rotina a cada sessão de estudo que faça, podendo escolher um dia de descanso, a do dia da aula fará para avaliação do professor.

A escala será entre 1 e 5 onde:

- 1 – o aluno retraiu muito
- 2 – o aluno retraiu
- 3 – o aluno não mostrou alterações
- 4 – o aluno evoluiu
- 5 – o aluno evoluiu muito

Esta evolução é observada em vários níveis, qualidade de vibração, qualidade de som, facilidade em articular, facilidade em registos, controle do instrumento, certeza na vara.

4.5.5. Recolha de dados

Os dados foram recolhidos através de a avaliação por observação em sala de aula junto com os dados facultados pelo aluno, sobre quantas vezes fez o proposto no período entre aulas.

Aula Nº	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	AVALIAÇÃO
11	N	N	N	S	AULA	S	Desc.	1
12	N	N	Desc.	S	AULA	N	S	2
13	S	S	Desc.	S	AULA	S	S	3
14	S	S	Desc.	S	AULA	S	S	5
15	S	S	Desc.	S	AULA	S	S	5
16	S	Desc.	S	N	AULA	S	N	4
17	S	S	S	Desc.	AULA	S	S	5
18	S	S	S	Desc.	AULA	S	S	5
19	Desc.	S	S	S	AULA	S	S	5
20	Desc.	S	S	N	AULA	S	S	4

Tabela 11 - Registo de aula - Fonte: Elaboração de Autor

4.5.6. Tratamento de Dados

No início o aluno houve muitos dias da semana em que não fez a rotina, e de aula para aula mostrou regressão, começando a evoluir com a prática mais regular, por exemplo aula 3, no entanto não atingiu logo uma evolução significativa porque ao trabalhar-mos com músculos não é um processo imediato, o aluno manteve uma boa regularidade mostrando assim boa evolução, de salientar alguns dias em que não fez a rotina, nomeadamente no dia que antecede a aula, a evolução não é tão boa, concluindo assim que a rotina resulta na preparação para prática do instrumento.

Questionado o aluno:

“Como é com música obriga a fazer os exercícios naquele tempo, e a ser rigoroso, é como o metrónomo mas mais fixe.”

Aluno¹²

Mostrando assim de forma clara a motivação que trás e a disciplina no estudo.

¹² Citando o aluno alvo de estudo

4.6. Implicações do estudo

4.6.1. Vantagens

Considero a disciplina na execução dos exercícios um ponto de grande vantagem.

Estes exercícios podem ser feitos apenas com bocal, o que considero também uma vantagem, pois também é um trabalho necessário e no caso em que um dia temos menos tempo, com o bocal podemos fazer a qualquer hora sem que causemos distúrbios sonoros.

Como grande vantagem considero que estes exercícios/rotina, podem ser aplicados a qualquer outro instrumento de sopro de metal, pois o funcionamento tem a mesma base, e pode ainda ser mais motivante fazê-lo em conjunto.

4.6.2. Desvantagens

Considero o fato de ser necessário material sonoro e com alguma potência seja uma desvantagem para efetuar a rotina de forma confortável.

5. Conclusão

Na aplicação desta rotina, o aluno aceitou a proposta de pelo menos uma vez por dia fazer esta rotina e também assumiu em ser honesto no registo se fez ou não bem como os dias escolhidos para o descanso proposto.

A aplicação deste processo foi no 3º período, visto a escola ter apenas arrancado 2º, por problema de financiamento, no segundo período foi a adaptação do aluno ao instrumento bem como a aprendizagem do seu funcionamento e de algumas notas, matéria necessária para fazer a rotina, que embora seja adaptada para alunos que estão a iniciar o estudo do instrumento.

O aluno mostrou uma grande evolução ao longo de toda a cronologia, no então de evidenciar os dias em que usou a rotina todos os dias da semana, fazendo um dia de descanso.

No decorrer das aulas, e à medida que as rotinas iam sendo feitas, o aluno tinha cada vez mais facilidade em atacar as notas, conseguindo um, bom controlo do instrumento, mesmo em questões de afinação o aluno tornou-se bastante ativo em procurar a afinação e criou ainda habito de aquecimento, porque mesmo em concerto que não leva os play-a-long, ele faz um aquecimento de forma a estar pronto para a performance.

Embora apenas um aluno, que vou chamar por motivos de distinção aluno A, a classe tem mais um aluno de trombone nas mesmas condições, aluno este que vou chamar de aluno B, o aluno A foi o que teve acesso às rotinas e aos acompanhamentos, e foi notoriamente o que mais evoluiu, no entanto, sabe-se que a aprendizagem nestas idades tem muita influência, o que neste caso ajuda a comprovar o estudado, o aluno B é o mais velho da turma, no entanto em comparação com o aluno A, a evolução foi muito menor.

Concluindo, com a rotina e a disciplina na sua execução, irá preparar e criar bons hábitos para prática do Trombone, podendo-se estender nos outros ramos dos instrumentos de metal, ajudando o professor em vários pontos, o aluno cria a sua autonomia necessária também para a sua evolução, previne o aparecimento de algumas lesões e ainda combate o reduzido tempo de aula, que tem sido uma constante.

6. Considerações Finais

Neste relatório tentei testar uma forma de combater uma lacuna no estudo do trombone, e que ainda pode ser um problema sentido noutros ramos da família dos metais, o estudo base é de extrema importância e a disciplina na sua execução também, pois é isto que nos vais sentir mais à vontade, preparados para enfrentar os desafios, e também na prevenção das lesões.

Por outro lado, consegue-se assim uma evolução e uma motivação por parte dos alunos, eles também têm que querer aprender, pois se não o quiserem será muito mais complicado, e os resultados também irão espelhar o trabalho que naturalmente depende da sua motivação.

Foram usados, para recolha de dados, questionário e observação em sala de aula, foi um trabalho motivador também para mim.

A criação desta rotina e do seu acompanhamento foi motivo de agrado pois são áreas que também gosto e procuro explorar, são elas a composição, ainda que neste caso muito básica, e a música eletrónica.

Penso ter desenvolvido um bom trabalho e ter dado um passo no que é a evolução do ensino do trombone em Portugal, e por essa convicção espero, a seu tempo, partilhar o estudo e a rotina, de forma a ajudar mais trombonistas ou até trompetistas, trompistas e tubistas.

“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.”

Aristóteles¹³

¹³ Retirada do site <https://pensador.uol.com.br/frase/MTE1MjA/>

Bibliografia

- Edwards, Brad 2004 Lip Slurs – Progressive Exercises for builing tone & technique, Ithaca NY:Ensemble Publications
- Essential Elements 2000, Hall Leonard Corporation
- Davis, Michael 10 Minute Warm Up Routine, Hip-Bone Music
- Davis, Michael 15 Minute Warm Up Routine, Hip-Bone Music
- Davis, Michael 20 Minute Warm Up Routine, Hip-Bone Music
- Bandura, A. (1997). Self-efficacy: the exercise of control. New York: W.H. Freeman
- Gordon, E. E. (2000a). Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar (P. M. Rodrigues, Trad.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (obra originalmente publicada em 1997).
- Hallam, S. (1998). Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning. Oxford: Heinemann Educational Publishers.
- Hallam, S. (2006). Music Psychology in Education. London: Institute of Education, University of London. Hallam, S., Cross, I. & Thaut, M. (Ed.). (2009). The Oxford Handbook of Music Psychology. New York: Oxford University Press Inc.
- PENNA, M. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010
- Reimer, B. (1989). *A Philosophy of Music Education* (2a ed.). New Jersey: Prentice Hall.
- SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1991.
- Swanwick, K. (1988). Music, Mind and Education. London: Routledge
- Swanwick, K. (2006). *Música, pensamiento y educación*, Ministério de Educación e Ciencia. Madrid: Ediciones Morata.

Anexos

Anexo I

Buzzing, com muita calma

EX 1 TIAGO MENDES

4 TEMPOS

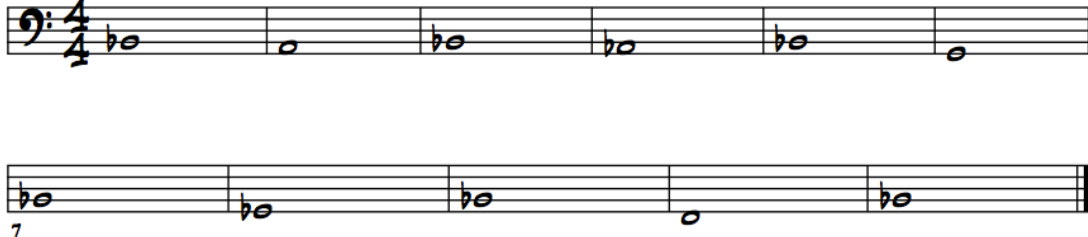
$\text{♩} = 70$

mp



EX 2 TIAGO MENDES

4 TEMPOS




Fazer no trombone, usar a técnica de ligado natural, não quebrar o fluxo de ar

No caso de não ter transpositor ou não chegar às posições mais afastadas passar ao proximo ecercicio

EX 3 TIAGO MENDES

4 TEMPOS



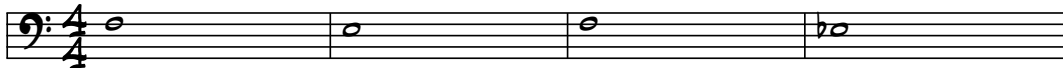
Fazer no trombone, usar a técnica de ligado natural, não quebrar o fluxo de ar

Ex 4

TIAGO MENDES

4 TEMPOS

♩=82



5



9

COPYRIGHT

Ex 5

3



2

Ex 5



33



37



41



45



49



53



57



61



65

EX 6

TIAGO MENDES

4 TEMPOS

The musical notation consists of two staves. The first staff is in bass clef with a 4/4 time signature. It contains four measures of music: the first measure has a quarter note G2, a quarter note F2, and a half note E2; the second measure has a quarter note D2, a quarter note C2, and a half note B1; the third measure has a quarter note B1, a quarter note A1, and a half note G1; the fourth measure has a quarter note F1, a quarter note E1, and a half note D1. The second staff is also in bass clef with a '5' below it. It contains four measures: the first measure has a quarter note G2, a quarter note F2, and a half note E2; the second measure has a quarter note D2, a quarter note C2, and a half note B1; the third measure has a quarter note B1, a quarter note A1, and a half note G1; the fourth measure has a quarter note F1, a quarter note E1, and a half note D1. Slurs are placed over the notes in each measure, and a double bar line is at the end of the second staff.

Tentar o mais ligado possive, soprar muito bem para o grave

COPYRIGHT

4 TEMPOS

EX 7

TIAGO MENDES

The musical notation for Exercise 7 is written in bass clef with a 4/4 time signature and a key signature of one flat (Bb). The first staff contains four measures of music, and the second staff contains three measures, starting with a finger number '5' below the first note. The notes are as follows:

Staff	Measure	Note
1	1	Bb
	1	A
	1	G
	1	F
2	1	E
	1	D
	1	C

COPYRIGHT

EX 8

TIAGO MENDES

4 TEMPOS

Handwritten musical notation for Exercise 8, bass clef, 4/4 time signature. The exercise consists of three staves of music. The first staff starts with a bass clef and a 4/4 time signature. The notes are: G2 (finger 6), F2 (finger 1), E2 (finger 7), and D2 (finger 2). The second staff starts with a measure rest (labeled '5') followed by: C2 (finger 7), B1 (finger 2), A1 (finger 7), and G1 (finger 2). The third staff starts with a measure rest (labeled '9') followed by: F1 (finger 7), E1 (finger 2), D1 (finger 7), and C1 (finger 2). Each note is a half note with a wavy line above it.

COPYRIGHT

Anexo II

A Importância do Estudo Base e a Falta de Disciplina no Estudo

A Importância do Estudo Base e a Falta de Disciplina no Estudo

- Este questionário é feito no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

- Questionário será alvo de estudo estatístico para posterior inserção no Relatório de Estágio, Relatório necessário para a obtenção do Grau de Mestre no Ensino da Música

- Apenas peço 2 minutos para o preenchimento, o qual agradeço desde já.

***Obrigatório**

1. À quantos Anos Leciona? *

Marcar apenas uma oval.

- <1
- 1 a 4
- 4 a 8
- >8

2. Que Instrumento Leciona? *

Marcar apenas uma oval.

- Trompete
- Trompa
- Trombone
- Euphonium
- Tuba

3. Como considera o estudo de base dos alunos?

Marcar apenas uma oval.

- Muito Fraco
- Fraco
- Suficiente
- Bom
- Muito Bom

A Importância do Estudo Base e a Falta de Disciplina no Estudo

4. Considera que têm disciplina no estudo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Considera importante que houvesse manuais em Português? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

6. Considera a rotina importante? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Considera que a rotina deverá ser acompanhada por metrónomo? *

Marcar apenas uma oval.

sim

não

8. Acha mais motivante, se em vez de metrónomo, fosse um play-a-long em estilo POP? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

9. Acha que a evolução será maior, quanto maior for o seu estudo base? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Considera que o estudo base é a base para o sucesso? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

A Importância do Estudo Base e a Falta de Disciplina no Estudo



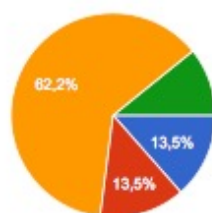
Anexo III

A Importância do Estudo Base e a Falta de Disciplina no Estudo - Formulários Google

37 respostas

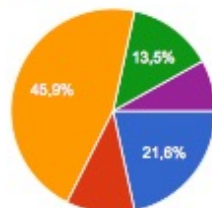
Resumo

Á quantos Anos Leciona?



<1	5	13.5%
1 a 4	5	13.5%
4 a 8	23	62.2%
>8	4	10.8%

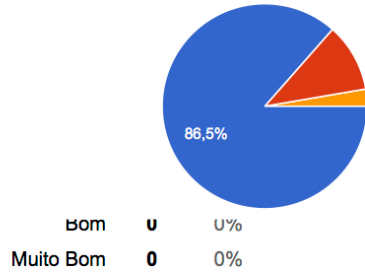
Que Instrumento Leciona?



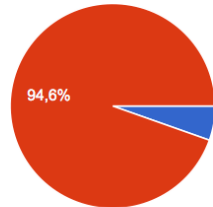
Trompete	8	21.6%
Trompa	4	10.8%
Trombone	17	45.9%
Euphonium	5	13.5%
Tuba	3	8.1%

Como considera o estudo de base dos alunos?

A Importância do Estudo Base e a Falta de Disciplina no Estudo - Formulários Google

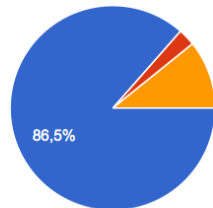


Considera que têm disciplina no estudo?



Sim	2	5.4%
Não	35	94.6%

Considera importante que houvesse manuais em Português?



Sim	32	86.5%
Não	1	2.7%
Talvez	4	10.8%

Considera a rotina importante?



Sim	37	100%
Não	0	0%

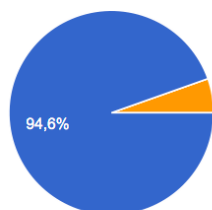
Considera que a rotina deverá ser acompanhada por metrónomo?

sim	37	100%
-----	----	------



não 0 0%

Acha mais motivante, se em vez de metrônomo, fosse um play-a-long em estilo POP?



Sim 35 94.6%
Não 0 0%
Talvez 2 5.4%

Acha que a evolução será maior, quanto maior for o seu estudo base?



Sim 37 100%
Não 0 0%

Considera que o estudo base é a base para o sucesso?



Sim 37 100%
Não 0 0%

A Importância do Estudo Base e a Falta de Disciplina no Estudo - Formulários Google